

DESCRIÇÃO DA LARVA DE *DIASTATOPS OBSCURA*  
(FABRICIUS) (ODONATA, LIBELLULIDAE)

N.D. Santos<sup>1</sup>

J.M. Costa<sup>2</sup>

J.R. Pujol-Luz<sup>3</sup>

ABSTRACT. DESCRIPTION OF THE LARVA OF *DIASTATOPS OBSCURA* (FABRICIUS) (ODONATA, LIBELLULIDAE). The larva of *Diastatops obscura* (Fabricius, 1775) is described and figured based on exuviae of last instar of reared specimens collected on still waters in São João river, Silva Jardim (22°38'-42°18'), Rio de Janeiro, Brazil. The relationship among the larva of *D. obscura* and larvae of *Celithemis* are discussed.

KEY WORDS. Odonata, Libellulidae, *Diastatops obscura*, taxonomy larva

O gênero neotropical *Diastatops* Rambur, 1842, apresenta sete espécies descritas (MONTGOMERY, 1940, DAVIES & TOBIN, 1985), sendo *D. obscura* (Fabricius, 1775) a única espécie a possuir algum registro de sua forma imatura.

SANTOS (1980) apresentou uma descrição sucinta da larva de *D. obscura*, fornecendo os caracteres observados nas imagos emergidas em laboratório, além de assimilar as semelhanças e diferenças observadas entre esta larva e as larvas de *Perithemis* Hagen, 1861; *Celithemis* Hagen, 1861 (Libellulidae) e *Aeschnosoma* Selys, 1870 (Cordulidae).

ARANGO & ROLDAN (1983) figuraram uma larva não identificada (Fig. 10:93, "Libellulidae A") representando em detalhe a larva de último estágio. Os caracteres apresentados nas figuras permitiram relacionar esta larva ao gênero *Diastatops*, provavelmente *D. obscura*.

Neste artigo, a larva de *D. obscura* é descrita e figurada com base em seis exúvias de último estágio de exemplares criados em laboratório, provenientes do Rio São João, Município de Silva Jardim (22°38'-42°18'), Rio de Janeiro, Brasil. As semelhanças citadas por SANTOS (1980) entre as larvas de *D. obscura* e as de *Celithemis* são discutidas através dos dados disponíveis na literatura.

1) Obra póstuma.

2) Departamento de Entomologia, Museu Nacional do Rio de Janeiro, Quinta da Boa Vista, 20940-040 Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

3) Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 23851-970 Itaguaí, Rio de Janeiro, Brasil.

*Diastatops obscura* (Fabricius, 1775)

Figs 1-12

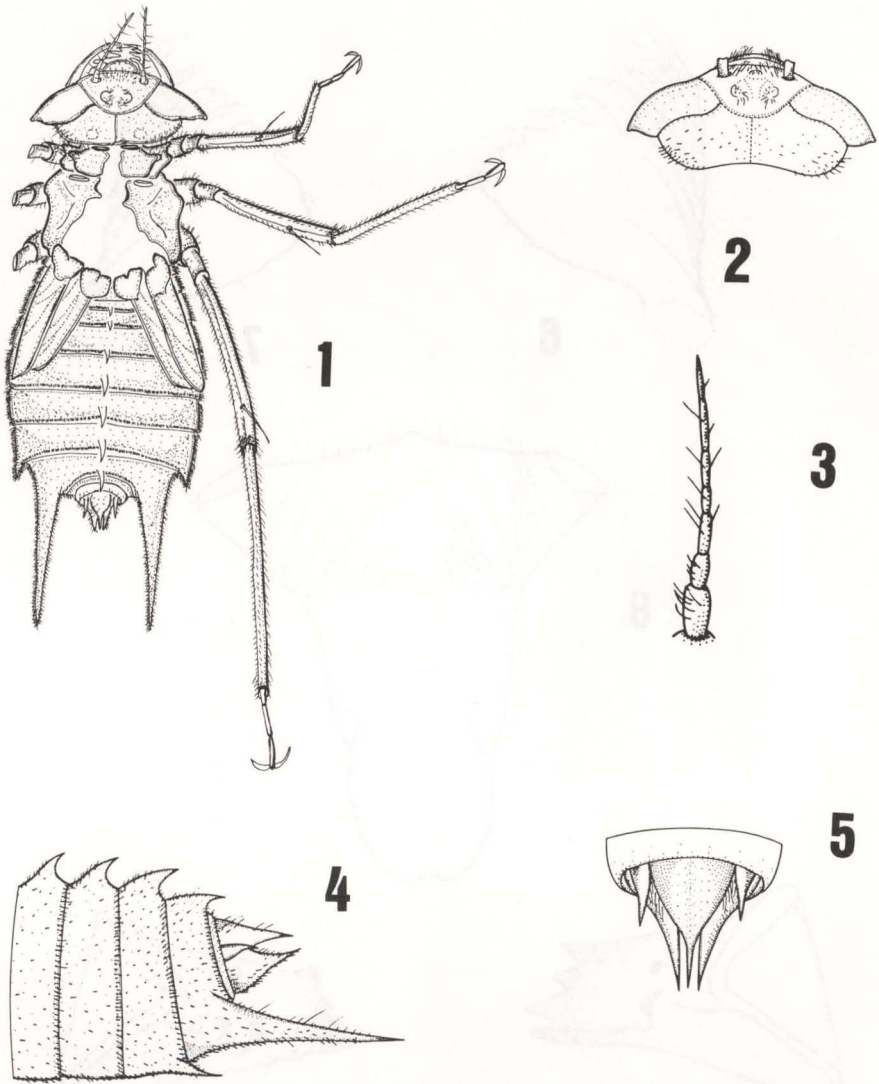
Larva de pequeno porte; coloração uniformemente ocrácea.

Cabeça larga, com olhos compostos em posição antero-lateral, de forma cônica, ultrapassando o bordo lateral da cabeça; margem occipital arredondada rodeada por cerdas dispostas irregularmente até a margem dos olhos; tubérculos frontais pouco desenvolvidos, formando dois nódulos entre os olhos compostos; antenas com sete segmentos, comprimento relativo dos antenômeros 30-21-27-18-30-39-33; fórmula mandibular  $\frac{L}{R} \frac{1234}{1234} \frac{O}{y} \frac{ab}{abd}$ ; lábio em forma de cálice em vista ventral com pequenas manchas marron escuras esparsas, quando dobrado ultrapassando a base do segundo par de pernas; pré-mento com 11 setas de cada lado, margem anterior com cinco pares de setas espiniformes, dois pares de setas espiniformes entre a sutura do pré-mento e o palpo labial; palpo labial com manchas marron escuras esparsas; palpo esquerdo com sete setas; palpo direito com oito setas e uma setela; garra móvel pouco desenvolvida; margem externa do palpo com pequenas cerdas; margem interna com as seis digitações próximas a garra móvel profundas e irregulares; palpo esquerdo com a primeira digitação bifurcada; cada digitação apresentando um único espinho terminal; a partir da sexta digitação a margem interna torna-se suavemente crenulada, suportando a intervalos irregulares grupos de espinhos.

Tórax com apófise protorácica supracoal bifurcada, guarnecida por cerdas pequenas; tecas alares atingindo o nível do sexto segmento abdominal; impressões das nervuras evidentes; pernas longas e finas, conferindo à larva um aspecto araneiforme; fêmures suportando uma longa cerda espiniforme no terço distal; superfície das pernas guarnecidas por pequenas cerdas.

Abdome cilíndrico, sendo o sexto segmento o mais largo; margem lateral externa provida de pequenas cerdas concentradas em toda sua extensão; espinhos dorsais presentes do terceiro ao nono segmentos, sendo os três primeiros curtos em série crescente de tamanho, os sexto ao nono segmentos, longos, curvos e aproximadamente do mesmo tamanho; espinhos laterais presentes nos segmentos oito e nove, sendo os do nono cerca de quatro vezes os do oitavo em comprimento, cercos curtos e ponteagudos; epiprocto com extremidade distal espiniforme, paraproctos de forma triangular, ultrapassando a extremidade do epiprocto.

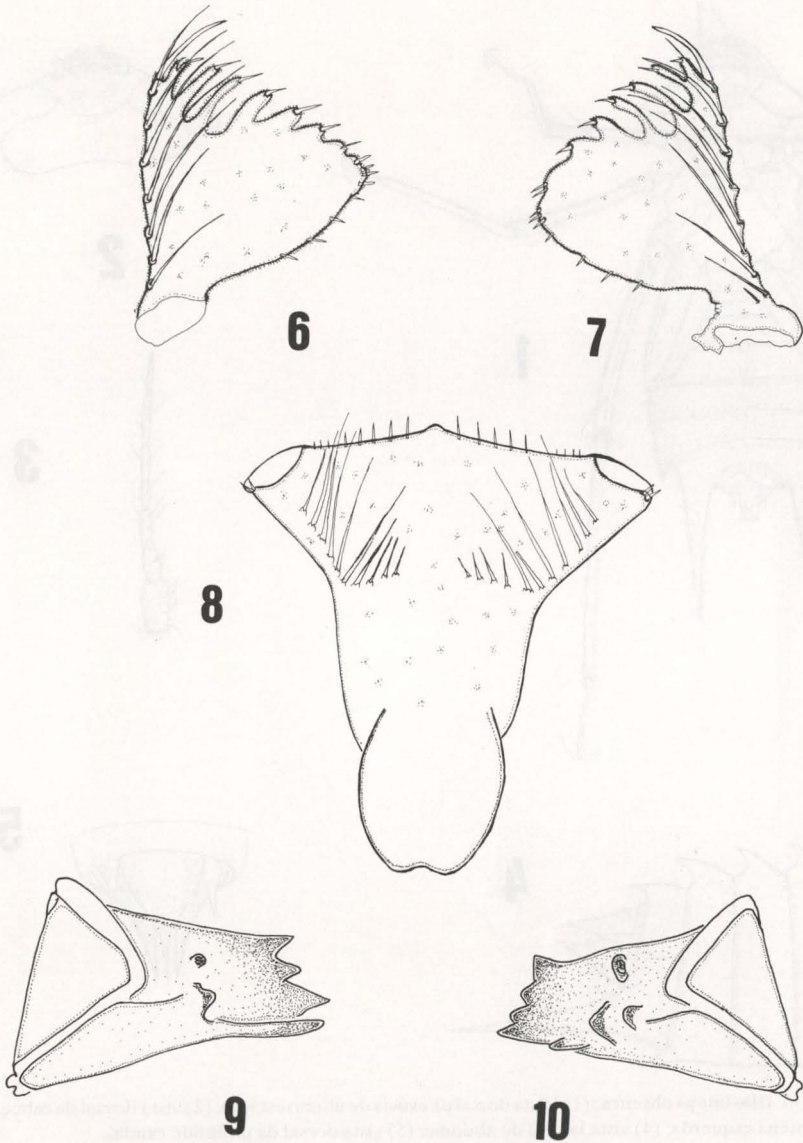
Medidas (em milímetros). Comprimento total: 18,5; comprimento da cabeça: 2,42; largura máxima da cabeça: 4,28; largura máxima do pré-mento: 3,40; comprimento do pré-mento: 3,73; teca alar anterior: 4,00; teca alar posterior: 4,48; fêmures (F1: 3,20; F2: 4,00; F3 4,80); tíbias (T1: 3,68; T2: 4,64; T3: 6,56); comprimento total do abdome: 11,0; comprimento do espinho do oitavo segmento do abdome: 0,83; comprimento do espinho do nono segmento do abdome: 3,32; comprimento do epiprocto: 0,81; comprimento do paraprocto: 0,84; comprimento do cerco: 0,42.



Figs 1-5. *Diastatops obscura*. (1) Vista dorsal da exúvia de último estágio; (2) vista dorsal da cabeça; (3) antena esquerda; (4) vista lateral do abdome; (5) vista dorsal da pirâmide caudal.

Material examinado. BRASIL, Rio de Janeiro, Silva Jardim, Rio São João, N.D. Santos *leg.*; 5-II-1977, nº 384, um macho (emergência 10-II-1977); 5-III-1977, nº 376, um macho (emergência 14-III-1977) e nº 380, uma fêmea (emergência 8-III-1977); 16-IX-1978, nº 1249, um macho e nº 1271, um macho (emergência 24-X-1978); 14-X-1978, nº 378, uma fêmea (emergência 16-XII-1978); material depositado na coleção do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.



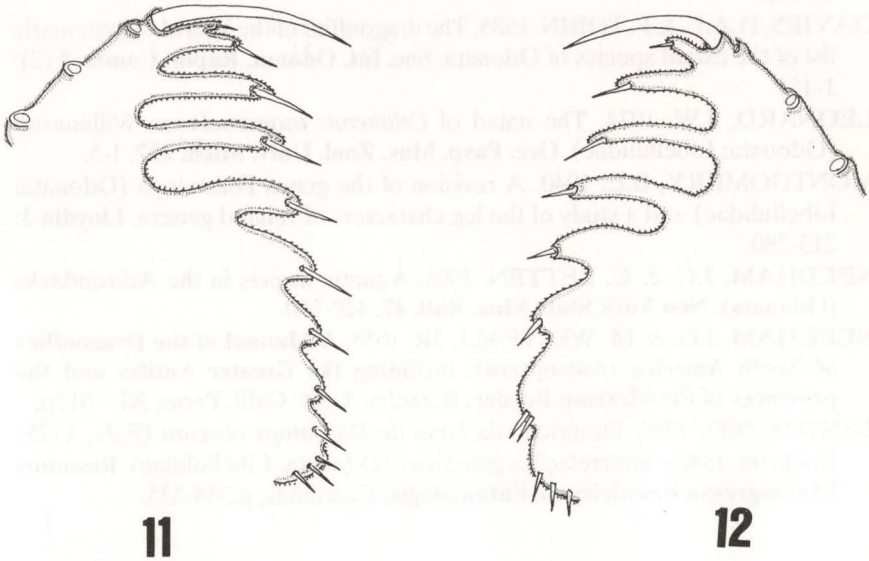


Figs 6-10. *Diastatops obscura*. (6) Vista dorsal do palpo labial esquerdo; (7) vista dorsal do palpo labial direito; (8) vista dorsal do pré-mento; (9) superfície interna da mandíbula esquerda; (10) superfície interna da mandíbula direita.

### DISCUSSÃO

A larva de *D. obscura* apresenta características pouco comuns entre os libelulídeos, como: olhos compostos de forma cônica; tubérculos frontais presentes; palpos labiais com profundas digitações assimétricas.

Entre os libelulídeos, a presença de olhos compostos de forma cônica, projetados além da margem lateral da cabeça, só foi observada em quatro espécies de *Celithemis*, gênero que compreende nove espécies de distribuição neártica (DAVIES & TOBIN, 1985).



Figs 11-12. *Diastatops obscura*. (11) Margem interna do palpo labial esquerdo; (12) margem interna do palpo labial direito.

NEEDHAM & WESTFALL (1955) utilizaram o caráter "forma dos olhos compostos" na primeira dicotomia de uma chave para larvas das espécies de *Celithemis*, representando dois grupos: o primeiro com olhos cônicos – "*C. fasciata* Kirby, 1889; *C. monomelaena* Williamson, 1910; *C. ornata* (Rambur, 1842) e *C. verna* Pritchard, 1935"; o segundo com olhos arredondados – "*C. eponina* (Drury, 1773); *C. amanda* (Hagen, 1861); *C. martha* ? Williamson, 1922; *C. berthia* Williamson, 1922 e *C. elisa* (Hagen, 1861)".

Uma comparação entre os caracteres das larvas de *D. obscura* e os dois grupos de *Celithemis*, considerados neste trabalho, foi realizada com base na literatura disponível (NEEDHAM & BETTEN, 1901; LEONARD, 1934; NEEDHAM & WESTFALL, 1955). Exceto pela forma cônica dos olhos compostos nas larvas do primeiro grupo de espécies de *Celithemis*, os três caracteres acima descritos formam uma combinação exclusiva de *D. obscura*, considerando-se que nas larvas de *Celithemis* estes caracteres refletem os estados mais comuns observados entre os Libellulidae – olhos compostos arredondados, ausência de tubérculos frontais e palpo labial crenulado. Uma diferença marcante entre as larvas destes dois gêneros seria o número de espinhos dorsais no abdome: quarto ao sétimo em *Celithemis* e terceiro ao nono segmentos em *D. obscura*.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANGO, M.C. & G.P. ROLDAN. 1983. Odonatos inmaturos del Departamento de Antioquia en diferentes pisos altitudinales. *Actual. Biol.* **12** (46): 91-105.
- DAVIES, D.A.L. & P. TOBIN. 1985. The dragonflies of the World: A systematic list of the extant species of Odonata. *Soc. Int. Odonat. Rapid. Comm.* **5** (2): 1-151.
- LEONARD, J.W. 1934. The naiad of *Celithemis monomelaena* Williamson (Odonata: Libellulidae). *Occ. Pasp. Mus. Zool. Univ. Mich.* **297**: 1-5.
- MONTGOMERY, B.E. 1940. A revision of the genus *Diastatops* (Odonata: Libellulidae) and a study of the leg characters of related genera. *Lloydia* **3**: 213-280.
- NEEDHAM, J.G. & C. BETTEN. 1901. Aquatic insects in the Adirondacks (Odonata). *New York State Mus. Bull.* **47**: 429-540.
- NEEDHAM, J.G. & M. WESTFALL JR. 1955. **A Manual of the Dragonflies of North America (Anisoptera), including the Greater Antiles and the provinces of the Mexican Border.** Berkeley, Univ. Calif. Press, XI + 615p.
- SANTOS, N.D. 1980. Descrição da larva de *Diastatops obscura* (Fab., 1775) Erickson, 1848 e interrelações genéricas. (Odonata: Libellulidae). **Resumos VI Congresso Brasileiro de Entomologia, Campinas, p.334-335.**

---

Recebido em 30.12.1991; aceito em 25.XI.1993.